Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi
NÚMERO AVULSO . . . . . 3$00
ASSINATURA ANUAL . . . . . .30$00

Ano XI — Número 129 Setembro de 1973

A grande tarefa que não pode esperar: EVANGELIZAÇÃO

A. Casaca

«Ide, ensinai todas as Nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho ensinado; e eis que estou convosco até à consumação dos séculos.» (Mateus, 28: 19, 20).

Estas palavras de Jesus estão repletas de dinamismo e resumem a razão de ser adventista, pois implicam o compromisso formal não só de cada Obreiro, mas também de cada Membro da Igreja Remanescente.

As palavras do nosso divino Salvador mostram a cada crente adventista o que o Senhor espera de nós. Todos somos chamados a pregar a Mensagem, de acordo, é claro, com as possibilidades e capacidades de cada um. Tal como o corpo é uno, embora disponha de membros múltiplos com diferentes actividades, assim também o corpo místico de Jesus — a Igreja — é uno, formado por cada um de nós, os crentes, dispondo cada qual da sua forma específica e pessoal de actividade.

«Somos ordenados a ir como mensageiros de Jesus Cristo, para ensinar, instruir e persuadir homens e mulheres, apelando para que atentem para a Palavra da vida. Também nos é dada a certeza constante da presença de Jesus. Sejam quais forem as dificuldades com que nos tenhamos de defrontar, sejam quais forem as provações que tenhamos de suportar, sempre será para nós a misericordiosa promessa: «E eis que estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos.» (**Evangelismo**, pág. 15).

Notemos, antes de mais, a maneira como Jesus fala. Não diz que temos de esperar que os homens venham até nós para os doutrinar. Não, de modo algum. Jesus é claro na sua declaração: «IDE». Vivemos uma época de intensa actividade, de viagens, de velocidade. Estamos, sempre, em movimento, para qualquer parte, para qualquer objectivo, para executar qualquer projecto, para cumprir qualquer ordem. Portanto: temos de ir, de marchar, de procurar os nossos semelhantes para os baptizar e salvar para o reino eterno.

Notemos, ainda, que o espírito desta época é, precisamente, conforme a ordem do divino Mestre: «IDE». É o espírito deste século, desta época.

(Continua na pág. 4)

O Problema do Sábado e o Ministério da Educação Nacional

por E. Ferreira

(EXTRAÍDO DA REVISTA ADVENTISTA PORTUGUESA)

A fim de que as igrejas possam ficar bem elucidadas acerca do que foi feito junto do Ministério da Educação Nacional para que os alunos adventistas sejam dispensados da aulas ao Sábado, vamos mencionar, por ordem cronológica, os passos que foram dados nesse sentido.

1. Em cumprimento do pedido formulado pelos delegados à última Assembleia da União Portuguesa, que teve lugar em Outubro de 1971, procuramos obter uma audiência do Senhor Ministro da Educação Nacional. Recebido por um dos seus secretários, Eng. João Calvão, em 28 de Agosto de 1972, foi pedido que uma comissão composta por cinco membros da Direcção fosse ouvida para expor o assunto. Como resposta foi-nos dito que apresentássemos por escrito o sumário do que pretendíamos e que dentro de algum tempo nos seria indicado o dia da audiência.

Não tardou que entregássemos o sumário, que tinha a seguinte redacção:

«CONFISSÃO RELIGIOSA REPRESENTADA

«A Igreja Adventista do Sétimo Dia.

«Contava em Portugal, em 31 de Dezembro de 1971, 37 489 membros, assim distribuídos: Metrópole — 3 758; Cabo Verde e Guiné — 416; Angola — 21 150; Moçambique 12 165.

«Não se incluem nestes números as crianças com idade inferior a 12 anos, nem os jovens ou adultos que, embora frequentem os actos de culto, ainda não tenham sido baptizados por imersão.

«O PROBLEMA

«1. Os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia guardam o Sábado.

«De acordo com os princípios da Igreja, não podem nesse dia frequentar as aulas nem quaisquer outras actividades escolares ou cir-cum escolares.

«2. A educação e instrução, que incumbem à família e aos estabelecimentos de ensino em cooperação com ela (Constituição Política, Artigo 42.º), visam, entre outros objectivos, a formação do carácter (Ibibem, Artigo 43.º, § 3.º).

«3. O carácter será necessàriamente deformado, se o aluno for constrangido, precisamente por aqueles que têm a responsabilidade da sua educação, a proceder na escola contra os princípios religiosos que professa e os ditames da própria consciência.

«SOLUÇÃO

«1. Não constitui solução o recurso ao ensino particular, porque:

«a) Não está previsto que os períodos lectivos tenham uma distribuição horária diferente da que é estabelecida pelos programas oficiais;

«b) Não é viável a abertura de estabelecimentos de ensino particular privativos, em todas as localidades em que há estudantes adventistas;

«c) Nem todas as famílias adventistas têm possibilidades financeiras para custear os estudos dos seus educandos em estabelecimentos de ensino particular.

«2. Tão pouco constitui solução o recurso à boa vontade dos professores responsáveis ou funcionários do Ministério da Educação, porque:

«a) Não é justo que para resolver o problema de consciência de um aluno se vá criar outro para o professor ou funcionário, que não está autorizado por lei a conceder sistemàticamente dispensas desta natureza;

«b) Como com frequência sucede, se nuns casos idênticos foi indeferido.

«3. A solução (Se o Sábado continuar a ser considerado como dia lectivo) seria:

«a) A publicação de uma disposição legal que permita a dispensa das actividades escolares e circum-escolares no Sábado, para todos os alunos que guardem esse dia

como prova uma declaração da competente entidade religiosa da sua Igreja.

«b) O requerente poderia declarar que assume toda a responsabilidade pela falta de aproveitamento ocasionada pela não comparência às aulas em dia de Sábado, o que aliás, segundo a experiência comprova, não é de recear quando for este o único motivo em causa.»

2. Em Setembro, recebemos no escritório da sede um telefonema do Dr. Castro Sola, secretário do Secretário de Estado de Instrução e Cultura (Prof. Costa André), comunicando que a audiência, cuja data seria oportunamente fixada, não seria concedida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, e que para ela bastaria a comparência do presidente da União.

3. Marcada a audiência para 19 de Dezembro, foram convidadas as igrejas a dedicar à oração e ao jejum o Sábado anterior, dia 16.

4. Em 19 de Dezembro, realiza-se a audiência. O Sr. Secretário de Estado ouve atentamente e informa que o assunto está a ser objecto de cuidadoso estudo. Fica combinado, a nossa pedido, que o sumário anteriormente entregue seja redigido sob a forma de exposição.

5. Em 10 de Janeiro do ano corrente é entregue a exposição.

6. Passados dias, fomos informados de que o assunto tinha transitado para a Direcção-Geral do Ensino Secundário, com quem de futuro devíamos tratar.

7. Em 30 de Janeiro, fomos recebidos pelo Sr. Director-Geral do Ensino Secundário, Dr. Tavares Emídio, que nos informou ter o assunto baixado, para emissão de parecer, à Junta Nacional de Educação, mais concretamente, ao Conselho Permanente de Acção Educativa.

(Entre parêntesis, seja-nos permitido mencionar que o Conselho Permanente de Acção Educativa «é constituído pelo presidente da Junta Nacional de Educação, pelo presidente das secções desta, pelo presidente da direcção do gabinete de Estudos e Planeamento de Acção Educativa, pelo presidente da direcção do instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação, pelo superior do Ensino Particular e por outras personalidades, até ao limite de dez, com serviços relevantes prestados à educação nacional e nomeados pelo Ministro.» — Artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 49 458, de 12 de Dezembro de 1969).

8. Em fins de Março, foi recebido no escritório da sede um telefonema da Secretaria de Estado de Instrução e Cultura, comunicando que o Sr. Secretário de Estado desejava falar-nos. Como na altura nos encontrássemos na Madeira, para a MISSÃO 73, ficou combinado que compareceríamos logo após o nosso regresso.

9. Em 3 de Abril, recebido pelo Chefe de Gabinete daquele titular, foi-nos lido o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, homologado pelo Sr. Secretário de Estado de Educação e Cultura por despacho de 28 de Fevereiro, cuja conclusão era a seguinte:

«1. Os alunos adeptos de credos religiosos que imponham a guarda de dias diferentes do consagrado por lei ao descanso hebdomadário não devem ser dispensados, em atenção àquela prescrição, dos trabalhos escolares e actividades circum-escolares marcados para tais dias.

«2. Consequentemente, o pedido formulado pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia não merece deferimento.»

10. Dado o facto de existirem nos diferentes liceus e escolas técnicas alunos em perigo de perder o ano por faltas, tendo só agora vindo a resposta aos requerimentos que haviam feito no início do ano escolar, procurámos em 6 de Abril o Sr. Director-Geral do Ensino Secundário, pedindo uma solução pelo menos para esses casos. O Sr. Director-Geral respondeu que nada poderia fazer, mas sugeriu que dirigíssemos ao Senhor Ministro da Educação Nacional um requerimento nesse sentido.

11. Em 9 de Abril, foi dirigido ao Sr. Ministro da Educação Nacional o requerimento que terminava assim:

«Em presença desta resposta (a que atrás se faz referência), alguns alunos, cujos encarregados de educação na devida altura haviam requerido dispensas das actividades circum-escolares em dia de Sábado, e que permaneceram nos respectivos estabelecimentos de ensino confiados na solução justa que aguardavam do Ministério da Educação e na boa vontade das autoridades escolares, têm agora o ano perdido por faltas.

«Não sendo do interesse de ninguém que esses alunos percam o ano por não terem comparecido às aulas pela razão exposta, vem a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia mui respeitosamente requerer a V. Excelência que, extraordinàriamente, sejam autorizados a transitar para o ensino particular, até ao dia 24 do corrente, os alunos que nos estabelecimentos oficiais perderam o ano por faltas, quando essas faltas tenham sido ocasionadas pela não comparência em dia de Sábado devido às suas convicções religiosas.»

12. Em resposta a esse requerimento, foi-nos mandada uma nota, com data de 19 de Abril, em que apenas se transcrevia o parecer do CPAE acima citado.

A grande tarefa que não pode Esperar:

EVANGELIZAÇÃO

(Continuação da 1.ª Pág.)

Avançar, correr, chegar antes dos outros, mesmo à custa de atropelamentos: correr para apanhar o emprego, para enriquecer, para gozar, para colher os aplausos da multidão!... «Muitos correrão de uma parte para a outra...» (Daniel 12:4) traduz toda a movimentação que caracteriza os nossos dias.

Se a nossa marcha não tiver objectivo, se nos limitarmos a correr de um lado para outro, sem um plano definido, tudo será inútil, porque mais que nunca, nesta era dos computadores, tudo é premeditado, planeado, nos mais diferentes níveis.

«Estamos agora vivendo as cenas finais da história deste mundo... Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juizo iminente. De todas as direcções, de longe e de perto, se ouvem os pedidos de auxílio. A Igreja, inteiramente consagrada ao seu trabalho, deve levar a Mensagem ao mundo... Um mundo a perecer no pecado deve ser iluminado. A pérola perdida deve ser achada. A ovelha perdida deve ser reconduzida para o aprisco. Quem se unirá aos que vão buscá-la? Quem erguerá a luz aos que tacteiam nas trevas do erro?» (*Review and Herald*, 23 de Julho de 1895).

A obra que temos diante de nós é muito grande e muito delicada. As potências do mal têm procurado desviar o significado das realidades eternas, chegando a negar a triste realidade do pecado. Inventaram-se teorias de ordem psicológica e filosófica procurando justificar e até mesmo legitimar o pecado. O ataque desencadeado pelas hostes satânicas é frontal e tem de ser desmascarado. O pecado é sempre pecado e não há doutrinas nem explicações humanas que o justifique ou o faça desaparecer. Não há nenhuma terminologia que possa alterar o facto de que o pecado e a morte caminham a par e são os antagonistas implacáveis da santidade e da vida eterna. Tal é o conflito em que temos de entrar, para proclamar que Jesus morreu, precisamente, para nos libertar do pecado; se este, no século vinte, graças a teorias nevróticas houvesse de desaparecer, não teria sido necessário que Jesus tivesse vindo a este mundo e, muito menos, que tivesse morrido.

Qual é, portanto, a necessidade vital das almas, nestes nossos dias? Não é, decerto, um vocábulo novo. Não são as teorias humanas nem as suas filosofias ou teologias as fontes de salvação. Também não é nenhum tratamento psiquiátrico a fonte da salvação. Só há um processo, único, capaz de perdoar o pecado: a confissão, o arrependimento, o sangue divino de Jesus derramado por nós no Calvário, seguindo-se, todos os dias, ao novo nascimento, o crescimento na graça, revelado no conceito bíblico de moralidade, de pureza e de vida santificada.

«O salário do pecado é a morte». O Mundo vive debaixo desta sentença de morte e não há nenhuma habilidade da teologia moderna capaz de mudar tal estado de coisas.

Pois bem, o remédio é só e sempre o mesmo: «O dom de Deus é a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor».

É esta a grande esperança de salvação. Todos nós, como Igreja Remanescente, somos chamados a levar ao Mundo as boas novas da Redenção e é, precisamente, na realização desta sublime tarefa que consiste a EVANGELIZAÇÃO.

«O Senhor determinou que a proclamação da Mensagem da Salvação fosse a maior e mais importante obra no mundo, para o presente tempo». (*Testemunhos Selectos*, Edição Mundial, Vol. II, pág. 365).

É chegado o tempo de desbravar novos campos, de penetrar em regiões aonde não chegou o conhecimento da Mensagem. É o momento de deixar no aprisco as noventa e nove ovelhas para partirmos em busca da perdida, para que não venha a ser presa do inimigo.

«Temos a mais solene e probante mensagem para proclamar ao mundo. Mas demasiado tempo se tem dedicado aos que já conhecem a verdade. Em lugar de gastar tempo com aqueles que já têm tido muitas oportunidades de conhecer a verdade, ide ao povo que nunca ouviu a Mensagem. Celebrai as vossas reuniões campais, em cidades em que a verdade não foi proclamada. Alguns assistirão às reuniões e aceitarão a mensagem.» (Carta 87, 1896). «Os lugares em que a verdade nunca foi proclamada são os melhores para trabalhar.

ESTRELAS NA NOITE

por Ellen G. White

Hoje, como nos dias de Elias, a linha de demarcação entre o povo que guarda os mandamentos de Deus e os adoradores de falsos deuses está claramente definida. «Até quando coxeareis entre dois pensamentos?» clamou Elias; «se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o» 1 Reis 18:21. E a mensagem para hoje é: «Caiu, caiu a grande Babilónia... Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela.» Apocalipse 18:2, 4 e 5.

Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que passo a passo se têm rendido às exigências mundanas e se conformado a mundanos costumes, então render-se-ão aos poderes existentes em vez de se sujeitarem à irrisão, ao insulto, às ameaças de prisão e morte. Nesse tempo o ouro será separado da escória. A verdadeira piedade será claramente distinguida da piedade aparente e fictícia. Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho tornar-se-ão trevas. Os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Criso, aparecerão então na vergonha de sua própria nudez.

Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na India, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda a nação, entre toda a língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que «todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos» (Apoc. 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, «irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa», resplandecerão «como astros no mundo.» Filip. 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho refulgirão.

Profetas e Reis, págs. 187 a 189.

A verdade deve tomar posse da vontade daqueles que nunca antes a ouviram. Verão a maldade do pecado, e o seu arrependimento será completo e sincero. O Senhor operará nos corações que, no passado, poucas vezes receberam apelos, corações que antigamente não tinham visto a enormidade do pecado.» (Carta 106, 1903).

Também na sua Carta 94, de 1909, a Irmã White diz que lhe foram apresentadas muitas cidades necessitadas de trabalho evangelístico e acrescenta: «Se tivesse havido diligente esforço na obra de tornar a verdade para este tempo conhecida, as cidades que não estão advertidas, não estariam agora impenitentes, como se encontram. Da luz que me foi outorgada, sei que poderíamos ter hoje mais milhares a regozijarem-se na verdade, se o trabalho tivesse sido realizado conforme exige a situação, de muitas maneiras intensivas».

É tempo de despertarmos para a realidade da EVANGELIZAÇÃO. Só houve um Jonas. Não façamos como Jonas. Sabemos que o Senhor nos chamou para a «sua maravilhosa luz», — não para ficarmos na sombra, mas sim para brilhar e iluminar os outros com a nossa vida e com a nossa EVANGELIZAÇÃO.

Observância do Sábado

por Andrew Fearing

«O Sábado é um elo de ouro que une a Deus o Seu povo». — *Testemunhos Selectos*, v. 3, pág. 18.

O Sábado foi a coroação do acto criativo de Deus. Ele abençoou o sétimo dia, santificou-o e tornou-o sagrado. Então foi dado ao homem por um Deus amorável, para lhe ser de grande bênção espiritual.

«Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do Sábado, e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleites.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, p. 16.

Devia continuar enquanto os céus e a terra durassem e seria depois levado para a nova terra como memorial eterno do poder criador de Deus.

«O Sábado é o memorial de Deus, apontando ao homem o Criador que fez o mundo e todas as coisas que nele há. Nas eternas montanhas, nas árvores majestosas, em cada botão que floresce, podemos observar a obra do grande Artista Mestre. Tudo nos fala de Deus e de Sua glória.» — *Testemunhos para Ministros*, pág. 137.

Reparastes na expressão «o Sábado é um elo de ouro»? Um elo é algo que une ou liga. Quão maravilhoso compreender que temos um encontro marcado e em certa maneira deixar tudo de lado, os trabalhos da vida secular, os seus cuidados e os seus fardos, para comungar com Deus e ser fortalecidos e unidos com Ele através do Seu amor. Ellen White escreveu:

«O amor de Deus, porém, estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sobre o Sábado põe Ele Sua misericordiosa mão. No Seu próprio dia reserva à família oportunidade para a comunão com Ele, com a natureza, e de uns para com os outros.» — *Educação*, pág. 251.

O Sábado e a nossa lealdade para com ele é um dos mais evidentes sinais da nossa santificação pessoal. Esta é a mensagem de Ezequiel 20:12.

«E também lhes dei os meus sábados para que servissem de sinal entre mim e eles: para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.»

Quando, na criação, Deus santificou o sétimo dia, apartou-o para um uso sagrado, santo. Quando vós e eu o guardamos como dia santo, isso indica que nós também fomos apartados como vasos santos para um santo propósito e consagrados para o Seu serviço especial. Quando unimos o dia santificado com o povo santificado temos realmente a experiência de ser unidos numa gloriosa relação com o nosso Deus. Tal companheirismo não se pode encontrar através da substituição de qualquer dia tradicional feito pelos homens.

Uma experiência espiritual

O Sábado é uma experiência espiritual. Não o observamos para ser salvos, mas porque estamos salvos — salvos da transgressão da lei moral, que nos diz qual é a Sua vontade para nós no que respeita ao sétimo dia. Porque amamos o Criador que fez o Sábado e nos disse que dele nos lembrássemos, queremos observá-lo na plenitude da Sua graça para connosco. Assim ele será para nós tudo quanto Deus desejou que fosse.

«Mas a fim de santificar o Sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 206.

A lealdade ao nosso Deus resulta numa experiência espiritual de completa obediência aos Seus desejos. Abster-se legalisticamente de trabalho no sétimo dia não constitui a verdadeira observância do Sábado. Mas se uma pessoa permitiu que sua vida fosse rendida ao Mestre, salva pela Sua graça e santificada através do Seu poder, achará o Sábado uma alegria e deleite. Amá-lo-á. Toda a semana estará à espera dessa gloriosa «oportunidade de comunhão com Ele, com a natureza e uns com os outros.» — *Educação*, pág. 251.

O homem cujo coração não está em uníssono com o coração de Deus não pode santificar o Sábado. Para ele é um fardo fastidioso e penoso. Não se entregou a si próprio a Deus e por isso vive escravizado ao mundo e seu poder e não tem desejo de se «lembrar do dia de Sábado para o santificar». Mas quando alguém compreende o significado e propósito do santo dia de Deus, deseja com todo o seu coração lembrar-se da vinda do Sábado e planeja a sua vida de modo a poder dar as boas-vindas às sagradas horas desse dia.

A importante marca distintiva

Há uma diferença definida na lealdade a Deus dos verdadeiros seguidores e dos que andam à mercê do vento pelo caminho fácil e popular. Qual é o sinal exterior da aliança? Qual é a evidência exterior pela qual demonstramos o nosso amor a Deus? Ezequiel 20:20 declara a verdade:

«Santificai os meus sábados e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus.»

«O Sábado é um sinal da relação existente entre Deus e o Seu povo, um sinal de que são fiéis súbditos, que observam a Sua lei. A observância do Sábado é o meio ordenado por Deus para preservar um conhecimento de Si próprio e para distinguir entre os Seus súbditos leais e os transgressores da Sua lei.» — *Testimonies*, vol. 8, pág. 198.

«Homens e mulheres... devem levar o sinal de Deus pela observância do Sábado da criação.» — *Ibid.*, pág. 196.

«Todos os que consideram o Sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, hão-de representar condignamente os princípios do Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos do Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do Sábado sobre eles repouse. Cada dia terão a companhia de Cristo, exemplificando-Lhe a perfeição de carácter. Dia a dia Sua luz refulgirá para outros em boas obras.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 20.

Que será, pois? Obediência ou desobediência? Deus ou o homem?

Uma nota de advertência

O capítulo 58 de Isaías descreve os dias finais da história da terra. Abre com o comentário à sentinela nos muros de Sião.

«Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacob os seus pecados.»

Um dos pecados especialmente mencionados neste capítulo é a violação do Sábado, mas ao mesmo tempo pronuncia uma bênção especial para os que honram o Sábado. Durante algum tempo os dirigentes da nossa igreja têm feito soar o chamado para o reavivamento e a reforma que segue o verdadeiro reavivamento. E acreditamos que há uma grande necessidade de que o assunto da observância do Sábado seja novamente apresentado em todas as nossas igrejas no mundo inteiro. Os nossos ministros e oficiais de igreja deveriam fazer soar uma séria advertência contra o afrouxamento neste assunto. Ao mesmo tempo devemos proclamar a todos as ricas bênçãos que se encontram neste «dia de repouso e deleite», dia de refrigério espiritual.

«Os ministros de Jesus devem colocar-se como reprovadores daqueles que deixam de lembrar-se do Sábado para o santificar. Bondosa e solenemente, cumpre-lhes reprovar os que se empenham em conversação mundana no dia de Sábado, professando ao mesmo tempo serem observadores do mesmo. Devem estimular a consagração a Deus no Seu santo dia.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 291.

Algumas pessoas gostariam de ter uma série de regras para determinar o caminho exacto a ser seguido — o que fazer e o que não fazer. Isso foi o que os fariseus procuraram fazer até terem 24 capítulos inteiros descrevendo em pormenor como o Sábado devia ser guardado. Jesus libertou o Seu dia dos fardos com que o homem o sobrecarregara. Todavia, quanto mais perto estivermos de Deus, mais fielmente desejaremos estudar a Sua Palavra, mais fervorosamente procuraremos conhecer a Sua vontade no que respeita a observância do Seu santo dia, para que possamos desfrutar de todas as santas bênçãos prometidas.

Preparação

De modo bastante prático, Ellen White dá alguns conselhos nas seguintes linhas:

«Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido (cozinhado) o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai o vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto como regra. O Sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr-do-sol ponde de parte todo o trabalho secular e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos o vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação a fim de observar o Sábado segundo o mandamento. Antes do pôr-do-sol todos os membros da família devem unir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, págs. 22 e 23.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Notícias de Interesse

Competição de Bíblia, no Brasil

No Rio de Janeiro, 4 dos 5 finalistas da competição nacional de Bíblia, eram Adventistas do Sétimo Dia. A vencedora, uma moça de 16 anos de idade, teve de competir com guias religiosos, professores de Bíblia, e ministros. O locutor da Televisão no Brasil, perguntou-lhe: «Como é que sabe tão bem a Bíblia?»

A nossa jovem respondeu: «Estudando todos os dias as lições da Escola Sabatina.»

«Lições da Escola Sabatina! O que é isso?»

Então, perante a vasta audiência, esta jovem Adventista do Sétimo Dia teve oportunidade de explicar o plano da Escola Sabatina, através do qual se estuda todos os dias a Bíblia.

Reunião importante em Darmstadt

A 18 de Janeiro de 1973, os presidentes da união e da conferência local da República da Alemanha Federal e do Este de Berlim, juntaram-se em Darmstadt para discutirem com os professores a instrução concedida no Seminário Missionário de Marienhohe. A reunião foi planeada com o fim de se estudarem meios pelos quais os jovens estudantes e futuros obreiros pudessem ser fortalecidos no seu serviço à igreja e na proclamação do evangelho.

Um assunto importante da agenda foi a pergunta de como é que o Espírito de Profecia podia ser empregue dum modo mais eficaz. Os conselhos válidos encontrados nos escritos de Ellen White, são importantes na preparação de jovens obreiros e na continuidade da educação de obreiros, a fim de lhes dar entusiasmo no seu trabalho e fé no seu chamado.

Um doce espírito de unidade prevaleceu durante a reunião. No fim do dia, estavam todos certos de que o Senhor tinha estado presente com Seu Espírito, orientando nas deliberações e discussões. Os obreiros ganharam nova confiança nos livros e artigos da pena inspirada. Eles têm servido de luz à igreja remanescente de Deus, auxiliando o Seu povo a compreender a Bíblia e a preparar-se para as provações dos últimos dias da história.

Agradecemos a Deus por Sua ajuda no passado, e estamos seguros de que Ele conservará a Sua mão protectora sobre o Seu trabalho no futuro.

Oswald Bremer

Os Adventistas dirigem uma clínica móvel

Os Adventistas do Sétimo Dia estão a dirigir uma clínica móvel de 38 pés. Como a clínica trabalha com agências sociais locais, a clínica é estabelecida em escolas, centros comerciais, enfermarias e centros públicos em várias cidades. Esta clínica está equipada com especialidades dentárias e quartos de exame médico. Ela contém a sua água própria e sistema de arrumação bem como fornecimento de energia eléctrica. O pessoal da Universidade de Baylor e da Universidade de Texas ajudam os Adventistas neste seu empreendimento. De acordo com o director George Schram, o objectivo da clínica é ajudar outras agências que têm um rendimento baixo, e áreas menos privilegiadas.

As Santas Escrituras são distribuídas na Indonésia

Três agências diferentes planeiam espalhar as Escrituras pela ilha de Java. A Liga Mundial da Bíblia no Lar e a Sociedade Bíblica de Nova York trabalharão na cidade capital de Jakarta. A Liga do Testamento de Bolso, cobrirá o resto da ilha. A Cristandade está a espalhar-se ràpidamente neste local possìvelmente mais ràpidamente do que em todo o mundo. Mas apenas 1 de entre quatro Cristãos tem a sua própria Bíblia. Quase todos sabem ler; deste modo aqueles que recebem as Escrituras serão capazes de as usar.

Tradutores da Bíblia trabalham na Rússia

Um pequeno grupo de tradutores Bíblicos Wycliffe teve permissão de trabalhar na União Soviética. Os linguístas profissionais trabalharão com a Academia Soviética de Ciências, no estudo dos vários dialectos. Começarão também a traduzir porções da Bíblia para estes dialectos. Wycliffe não é uma organização Adventista. Ela tem normalmente cerca de 3.000 pessoas a trabalhar em 530 grupos de línguas em redor do mundo.

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E TEMPERANÇA

A Reforma da Saúde e o Evangelho

pelo Dr. S. Melim

O Evangelho é as boas novas da salvação. A Bíblia usa várias expressões diferentes para defini-lo. Jesus chamou-lhe o «evangelho do reino,» (Mat. 24:14); Paulo declarou-o o «poder de Deus para a salvação», (Rom. 1:16). Para João é o «evangelho eterno,» (Apoc. 14:6); para Isaías, «a verdade», (Isa. 26:2); para Pedro, «a verdade presente,» (2 Ped. 1:12). Cada uma destas expressões foca o aspecto essencial do evangelho. Para nós, que vivemos nos últimos dias da história do mundo, interessa-nos, em especial, a última — «a verdade presente.»

O que é a verdade presente? como se relaciona ela com a nossa salvação?

Convém salientar desde já que salvação não é um termo poético empregado pela Bíblia para exprimir um vago estado de alma, um sentimento de bem-aventurança, ou um lugar no reino de Deus. Salvação é, antes de mais, purificação do pecado. É a lavagem completa de todo o ser. E isto é qualquer coisa de directo e preciso. É especialmente aqui que a salvação se relaciona com a verdade presente. Vejamos como.

A verdade presente tende, não sòmente a preparar almas para o reino de Deus, mas, e sobretudo, a preparar um grupo de homens e mulheres que estarão de pé quando Cristo voltar, reflectindo, no seu corpo, alma e espírito, a imagem de Cristo.

Influenciado pelo platonismo, o cristianismo tornou-se, em particular na Idade Média (mas os seus frutos podem ainda hoje ver-se), uma religião de sacrifícios e penitências destinadas a libertar a «alma» dessa «prisão» que era o corpo. A verdade presente, a gloriosa revelação do «evangelho eterno» de Apoc. 14:6, 7, é que o nosso corpo é «o templo de Deus.»

Salvação, declara a verdade presente, é a purificação completa de todo o ser: corpo, alma e espírito.

A mensagem de Apocalipse 14:6, 7, requer três reformas definidas na igreja: a reforma do Sábado, (espiritual); a reforma educacional, (mental); a reforma da saúde, (física).

1. Espiritual: «Adorai a Deus», o Criador, Apoc. 14:7. Reforma do Sábado, Êxo. 31:17.
2. Mental: «Temei a Deus.» Apoc. 14:7. Reforma educacional, Prov. 9:10.
3. Física: «Dai-lhe glória.» Apoc. 14:7. Reforma da saúde, 1 Cor. 6:19, 20; 10:31.

«A santificação apresentada nas Escrituras abraça todo o ser — espírito, alma e corpo. Paulo orou pelos tessalonicenses para que «todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (I Tess. 5:23).» *O Conflito dos Séculos,*

«Cristo espera com grande ansiedade a manifestação de Si mesmo na igreja. Quando o carácter de Cristo estiver perfeitamente reproduzido no Seu povo, então Ele virá para tomá-lo como Seu.» *Christ's Object Lessons,* pág. 69.

«O mundo necessita hoje daquilo que necessitava há mil e novecentos anos — a revelação de Cristo. Uma grande obra de reforma é requerida, e é sòmente pela graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual, pode ser realizada.» *A Ciência do Bom Viver,* pág. 143.

O Sábado é um sinal de que Deus é o Criador, (Exo. 31:17; 20:8-11; Luc. 4:8; Exo. 20:3); é também um sinal de santificação, (Exo. 31:13).

A educação cristã é um Sinal, (Deut. 4:5-9; 7:6; 6:5-9; Dan. 1:5, 8, 15-21).

Finalmente, a reforma da saúde é um sinal, (Dan. 1:8, 9).

«Os nossos hábitos de comer e beber *mostram* se somos do mundo ou do número daqueles que o Senhor separou do mundo pela Sua poderosa espada da verdade. Este

CONTINUA NA PÁG. 11

Página da Juventude

DAVID LIVINGSTONE

por J. A. Morgado

David continuou a estudar medicina e teologia, terminou os seus estudos, despediu-se de sua família e depois de uma viagem de barco de 82 dias chegou finalmente à África.

Começou então a arrumar as suas bagagens num carro puxado a bois que o havia de transportar do Cabo até à Missão de Kuruman, onde Moffat trabalhava. No seu espírito bailavam as palavras que a sua Missão era ir mais para o norte, cada vez mais.

As suas viagens começaram, e visitava as aldeias, curava os doentes, explicava-lhes a palavra do Evangelho, e mesmo os rudimentos da leitura.

Os chefes indígenas disputam o privilégio de terem David nas suas aldeias.

Sujeito a todos os perigos, certo dia um leão ataca-o e é salvo graças à intervenção de um auxiliar.

Volta a Kuruman para tratamento e enamora-se de Mary Moffat, com quem casa em Janeiro de 1845. No seu carro Maria e David iniciam a viagem para o seu lar, em lua de mel através do mato desconhecido onde passado um ano lhes nasce o primeiro filho.

David começa a embrenhar-se cada vez mais na África. Pretende abrir a África ao Evangelho e nos lugares onde vai penetrando deixa alguns elementos que possam continuar o seu trabalho. Mary fica por vezes em casa de seus pais enquanto ele empreende longas viagens. Por vezes se vê a braços com a guerra provocada entre as tribos ou mesmo entre africanos e europeus. Certa vez toda a família, agora composta de três crianças, o acompanhavam. O pesado e duro carro lá vai abrindo os trilhos por onde tem de passar; a água acabara. Estende-se agora na sua frente o deserto. As crianças jaziam em suas camas no carro cheias de sede e de calor. Quando tudo parecia perdido, a água aparece de novo. Maria e as crianças são enviadas para a Inglaterra e na sua viagem de regresso à Missão a sua vida é milagrosamente salva.

Resolve então atravessar a África. Da sua Missão que ficava mais ou menos ao centro ele inicia a sua viagem para o Atlântico, uma extensão de 4.000 km. Várias vezes ele adoece e tem que permanecer na cama ou ser transportado às costas do seus auxiliares. Cheio de febre um dia exclama «Oh meu Deus ajuda-me. Se os meus homens me abandonarem eu perecerei nestas terras selvagens, e ainda há tanto a fazer por África». Ele penetra em Angola junto ao lago Dilolo em 24/2/1854, passa à bacia do Rassai, continua através da baixa de Cassange, passa a Ambaca, Golungo Alto, tendo chegado a Luanda a 31/5/1854. Em Luanda viveu em casa do cônsul inglês.

Diz ele acerca de Luanda: «S. Paulo era uma grande cidade em curto estado de decadência. Tinha cerca de 12.000 habitantes dos quais 830 brancos. Havia duas catedrais uma das quais estava convertida em loja e a outra em sala de reuniões.»

Ali se restabeleceu e tinha possibilidades de continuar a sua viagem de barco até à Europa ao encontro de sua família. Havia, no entanto, uma obra a realizar. A sua missão, os povos que esperavam por ele para lhes transmitir as mensagens do Evangelho. Assim resolveu regressar; passou a Avungo-Andonjo, Malange, continuando a sua viagem enfrentando as doenças de novo, o cansaço e a animosidade de chefes e depois descobre as quedas de Victória, «o fumo que troveja.» Inicia a sua viagem com destino ao índico. Vai direito ao Zumbo na fronteira de Moçambique para Tete e começa a descer o Zambeze até ao porto do Chuide. Aquele rio vai ficar ligado ao seu trabalho missionário.

Ele estabelece uma casa de apoio na Chipanga, onde hoje está estabelecida uma

missão Católica. Passa a Morrubala e dirige-se a Quelimane.

Dali num barco dirige-se à Inglaterra onde reencontra a família e é recebido com todas as honras. Realiza conferências, procura chamar a atenção de todos para o trabalho que haverá de realizar em África. É necessário abrir a África ao Evangelho. Vários missionários vem ajudá-lo, algumas missões são fundadas. No entanto alguem morreu, vítima de doenças das quais a malária era a mais terrível.

Regressou trazendo um barco para navegar no Zambeze e que o ajudaria no seu contacto com o trabalho que havia sido estabelecido. Entretanto Maria, que regressara também, adoece e tão gravemente que ao fim duma semana de sofrimento faleceu na chupanga em cujo cemitério podemos ainda ver a sua campa.

O golpe sofrido foi grande. Alguns dos seus colegas regressaram a Inglaterra, mas, ele permaneceu. Fez uma nova viagem a Inglaterra, e quando do seu regresso penetrou de novo no coração africano. Durante dois anos ninguém teve notícias dele. Então o jornalista Stanley vai em sua barca e o encontra. Procura convencê-lo a voltar para a sua pátria mas não consegue. Fraco, doente, ele terminou o seu trabalho. A sua saúde declina ràpidamente. Nas suas orações ele diz: Meu Deus, meu Pai, minha vida, eu me dou a Ti inteiramente. E tu Pai Clemente concede-me o privilégio de terminar a minha tarefa... Os seus servos o conduzem deitado numa tipoia. O fim se aproxima. Um dia não ouvem barulho de manhã na cabena, onde o haviam colocado. Entram, vêm-no ajoelhado junto à cama. Pensavam estar a orar. Havia, no entanto morrido, naquela noite. Estava-se no dia 1 de Maio de 1873.

Morreu como havia passado muitos momentos de sua vida, «orando». Resolvem então embalsamar o seu corpo. Enterraram o seu coração naquele lugar e transportam o seu corpo, a sua Bíblia, os seus livros e aparelhos. Depois de nove meses de viagem o seu corpo chega a Zanzibar donde é transportado para a Inglaterra onde se encontra depositado na abadia de Westminster.

David Livingstone abriu a África ao Evangelho. Ele foi o primeiro dos milhares de missionários que têm trazido o Evangelho a África. Muitos também devem a sua vida aqui, pela fé. Falando do amor de Jesus ele disse: «o terno amor de Jesus é o mais perfeito que o pode exprimir o coração da mais doce mãe».

Há um século David Livingstone morreu, mas a luz do Evangelho que ele fez penetrar em África não mais se apagará.

Saúde e Temperança

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 9

é o Seu povo peculiar, zeloso de boas obras.» *Testimonies,* vol. 6, p. 372.

A reforma da saúde tem uma parte definida, precisa e importante na obra de santificação. Note-se cuidadosamente o seguinte parágrafo:

«O que amar a luz que Deus lhe deu sobre a reforma da saúde, possui uma ajuda importante na obra de se tornar santificado pela verdade, e preparado para a eternidade. Mas se desdenhar essa luz, e viver, violando as leis naturais, terá de ser punido.» *Counsels on Health,* pág. 22.

A reforma da saúde não é o evangelho, mas está intimamente relacionada com ele, (1 Cor. 9:27; Deut. 32:45-57).

«Embora a reforma da saúde não seja a mensagem do terceiro anjo, está intimamente relacionada com ela. Os que proclamam a mensagem, deviam também ensinar a reforma da saúde. É um assunto que deveríamos compreender a fim de estar preparados para os acontecimentos que em breve virão sobre nós; e deveria ocupar um lugar proeminente.» *Counsels on Health,* pág. 453.

É um dos meios para a purificação da igreja:

«A obra da reforma da saúde é o agente do Senhor para diminuir o sofrimento no nosso mundo e para purificar a Sua igreja.» *Testimonies,* vol. 9, págs. 112, 123.

Leitor amigo, estás preparado para aceitar a verdade presente? O teu corpo é na verdade um templo digno do teu Criador? Lembra-te de que o teu corpo «é o único meio pelo qual o espírito e a alma são desenvolvidos em vista do aperfeiçoamento do carácter» (*A Ciência do Bom Viver,* pág. 130).

«Este é o tempo em que cada homem, ocupando uma posição de responsabilidade, e cada membro da igreja, deve pôr cada faceta do seu trabalho em íntimo acordo com os ensinamentos da palavra de Deus. Mediante vigilância incansável, oração fervorosa, palavras e obras semelhantes às de Cristo, devemos *mostrar* ao mundo o que Deus quer que seja a Sua igreja». *Testimonies,* vol. 9, pág. 185.

Amado, ora a Deus, integra-te nesta parte do programa divino, se é que a tens negligenciado. Quanto antes. Como escaparás, se negligenciares tão grande salvação?

Notícias do Campo

PASTOR NINO BULZIS

Esteve connosco de 9 a 20 de Agosto o Pastor Nino Bulzis, secretário M. V. da nossa Divisão. Além de assistir aos últimos dias do acampamento da Vila Nova, esteve ainda na Igreja de Sá da Bandeira, passou pelo local do Parque de Campismo da Caota e assistiu aos congressos do Cuale, realizando ainda em Luanda reuniões nas duas igrejas locais.

Foi um prazer ter de novo este Irmão connosco.

NOTÍCIAS DO CAMPO MISSIONÁRIO DE SÃO TOMÉ

Depois de um longo período de silêncio, eis-nos de novo a dar notícias deste Campo Missionário, onde o Evangelho do Reino tem estado a ser pregado.

Queremos dizer-vos, prezados leitores do Boletim Adventista, que a nossa Obra tem aqui mais de trinta anos de existência, e possui uma Escola, um belo Templo, e várias Catequeses, onde Obreiros dedicados se esforçam por anunciar a breve vinda de Jesus.

E queremos dizer-vos também, que as populações, regra geral, ouvem o Evangelho com agrado. O número de membros é de 350 aproximadamente, e poderia ser de muito mais, se muitos não se esquecessem de que «aquele que perseverar até ao fim será salvo». E o fim está tão perto, que realmente confrange ver o modo como se esquece por vezes o valor do sacrifício de Jesus, para se seguir o mundo, os prazeres da carne, as riquezas enganosas e falsas do ouro que perece, trocando-se por riquezas passageiras a Pérola de grande preço, o Senhor Jesus.

Há aqui bastantes jovens cheios de qualidades que gostaríamos de ver firmes na vereda estreita, inteiramente dedicados ao Senhor, prontos para darem as suas vidas, as suas energias, os seus talentos e toda a sua força a um testemunho válido, que ajudasse a quebrar os preconceitos e mostrasse que, verdadeiramente eles são cristãos, e têm uma experiência invulgar no aspecto espiritual. Mais ainda, que mostrasse que eles sabem o que significa ser Adventista do Sétimo Dia, isto é, ser alguém que tem o alto privilégio de guardar inteiramente a Lei sagrada e imutável do Criador do Universo, e aguarda para breve a volta gloriosa do único Salvador, Senhor Jesus Cristo.

Pois apesar de haver agrado em ouvir o Evangelho eterno, são na realidade poucos os que têm a coragem de aceitar o caminho estreito, o único que conduz à vida eterna, por ser o caminho estreito, o único que conduz à vida eterna, por ser o caminho que Cristo trilhou e nos disse que seguíssemos: «Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos.» (S. João 14:15). Cremos, no entanto que, assim que o Espírito de Deus seja concedido à Sua Igreja — e para isso eu e tu e os demais temos de despojar-nos do eu — haverá de manifestar-se poderosamente o valor do sangue de Cristo!

Continuamos a esperar que «a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós» (Actos 1:8), seja derramada sobre as almas que buscam a verdade e elas possam testemunhar do poder de Deus em suas vidas e anunciem «as virtudes d'Aquele que» as «chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz». De igual modo esperamos que a condição laodiceana da grande maioria dos crentes seja sacudida, e um verdadeiro reavivamento da piedade e uma reforma total nas nossas vidas permita que se cumpra a profecia de Jesus: «E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (Mateus 24:14).

Realizaram-se três Campanhas da Missão 73 em três lugares diferentes, com resultados apreciáveis, pelos quais queremos louvar a Deus.

Fazemos planos para realizar, ainda dentro deste ano, mais três Campanhas, que esperamos produzam também frutos para honra e glória do Senhor.

Teve lugar, de 21 a 23 de Setembro do ano corrente, a série de Reuniões de Reavivamento Espiritual, de que resultou verificar-se mais uma vez o nível de espiritualidade desta Igreja.

Foi orador principal o Presidente da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastor Armando Casaca, que para o efeito se deslocou de Nova Lisboa. Tivemos um programa cheio, iniciado por uma Conferência no dia 21 às 19:30. No dia 22, Sábado, a Escola Sabatina foi seguida do Culto em que voltou a dirigir-nos a palavra o Pastor

Casaca. De tarde, uma bela Reunião de Missionários Voluntários em que tivemos oportunidade de ver demonstrado, por um grupo de jovens, o valor da fidelidade e da Palavra de Deus. À noite, mais uma Conferência em que o Pastor A. Casaca nos falou. No domingo, às 8 horas da manhã escutámos um bom estudo, depois, às 9:15, um estudo sobre *Cristo, nosso Sumo-Sacerdote*, ilustrado com flanelógrafo. Seguiu-se outro estudo às 10:30. Da parte da tarde houve ainda um outro estudo bíblico, e à noite o Pastor A. Casaca terminou estas Reuniões de Reavivamento com a última conferência.

Apreciámos as mensagens, e desejaríamos que elas fossem escutadas pela Igreja. Melhor ainda, desejaríamos que estas mensagens tivessem sido escutadas pelos membros da nossa Igreja. A Igreja edifício esteve presente, mas «a terra e as obras que nela há se queimarão» (II Pedro 3:10) e as mensagens não foram preparadas para as paredes. Graças ao Senhor! Queremos com isto dizer que as mensagens que escutámos precisam de ficar gravadas nos nossos corações!

Propositadamente guardámos para o fim esta outra notícia, que é, em nosso entender, a mais importante: Seguiram, no paquete Angola, com destino ao Instituto Adventista do Bongo dois jovens que são os primeiros enviados por este Campo Missionário para a nossa Escola Missionária mais importante! São eles Leonel Soares Baptista de Sousa e Manuel Quaresma da Cruz Lima. Estão cheios de vontade em preparar-se para o serviço do Senhor e esperamos que a sua ida seja frutuosa para a sua própria experiência assim como para a Obra que, de todo o seu coração, desejam servir.

E agora desejamos rogar aos nossos estimados leitores e prezados amigos, assim como a todos os irmãos na Fé, que orem connosco e por nós, a fim de que o trabalho que temos que fazer seja realizado — não na nossa própria força — para a honra e glória do nome de Deus.

Contamos com o vosso auxílio espiritual nesse sentido, que bem necessário nos é.

Com cordiais saudações Cristãs,

Irmão na bem aventurada esperança da vinda de Jesus Cristo,

Orlando M. de Albuquerque

Reuniões de Baptismos do Alto Catumbela

Estas reuniões, tiveram início no dia 4 de Maio do corrente ano, Sexta-feira, e terminaram no dia 6, Domingo.

A reunião de Sexta-feira foi dirigida pelo Ancião Clemente Chinhama. Na manhã de sábado, depois da reunião dos obreiros, seguiu-se a Escola Sabatina, que foi dirigida pelo diácono Herculano José.

O Grupo Coral da Central Adventista de Chilima, dirigido pelo Ancião Tadeu Lucas, apresentou o seu programa de hinos especiais, tendo sido o mesmo bastante apreciado pela assistência. A Igreja do Alto Catumbela, votou para que este Grupo Coral ficasse cada vez mais e melhor, segundo a vontade de Deus.

Após a Escola Sabatina, teve lugar o culto solene, no qual teve a palavra o Pastor Belavista Félix, antecedido da consagração de um Diácono, o Irmão Moisés Samuel Chaquinda.

No dia 6 de Maio de 1973, Domingo, dia da última reunião dos Baptismos da Igreja do Alto Catumbela, realizou-se perto de um riacho onde havia pouca água, a Cerimónia Baptismal, dirigida pelo Pastor Boaventura Venâncio. Esta reunião foi bastante frequentada, e nela estiveram presentes, tanto irmãos Europeus como irmãos nativos.

O entusiasmo destas reuniões foi principalmente demonstrado por um irmão europeu, que apelou para que fossem realizadas com mais frequência estas reuniões, pois assim teríamos mais adeptos.

Após a descida de 13 almas às águas baptismais, o irmão europeu acima referido, deu como oferta à Igreja, 100$00.

Depois desta maravilhosa Cerimónia, o povo dirigiu-se para a Igreja, onde se realizou a Cerimónia da Santa-Ceia.

Um milagre operado por Deus

Uma mãe pertencente ao grupo coral de Chilimba, tinha a sua criança doente, ao ponto de recusar alimentar-se com o leite da mãe, motivo este que trouxe bastantes preocupações aos pais.

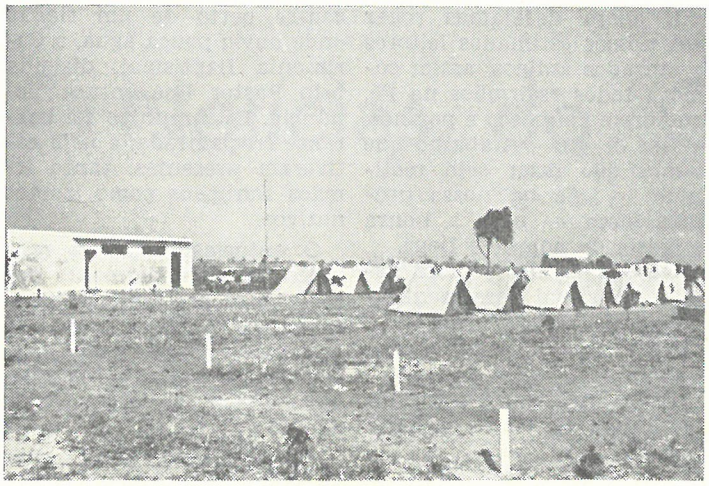
Mas, terminada a Cerimónia da Santa-Ceia, o grupo de obreiros que ali se encontrava, dirigido pelo pastor Boaventura, reuniu-se em oração a Deus, pedindo-Lhe para que se fosse da Sua vontade, sarasse a paciente. E terminadas as orações, a criança estava com vontade de comer e portanto, sarada.

Na verdade, segundo as Sagradas Escrituras, «a oração do justo, pode muito em seus efeitos».

Prezados leitores, quero terminar, pedindo para que vos lembreis de nós nas vossas orações.

O vosso irmão em Cristo,

Carlos Eduardo



Vista parcial do recinto do acampamento

ACAMPAMENTO M. V.
AGOSTO 1973

De acordo com o plano estabelecido realizou-se de 2 a 12 de Agosto o acampamento M. V. a que assistiram cerca de 60 jovens de várias igrejas e Missões.

Colaboraram neste acampamento, além do Signatário e esposa, o Pastor Daniel Cordas e Esposa.

Do programa estabelecido faziam parte dois dias de actividades missionárias especiais. Numa tarde os jovens acampados dirigiram-se à Vila Nova onde colocaram 50 Bíblias em casas que visitaram. Juntamente com o convite para se inscreverem no curso Bíblico por correspondência. Foram muito bem recebidos e interessantes contactos foram realizados. No dia seguinte à noite realizou-se no salão do Parque de Campismo uma reunião dedicada aos habitantes daquela vila que haviam sido prèviamente convidados. A reunião constou de coros, solos por instrumentos e uma mensagem Bíblica apresentada por vários jovens.

Noutra tarde realizou-se uma visita a uma das aldeias africanas dos arredores. Os jovens cantaram, uma pequena mensagem foi proferida e distribuídos alguns cromos com versículos bíblicos. Também aos chefes das aldeias foi entregue uma Bíblia.

Durante os últimos dias do Acampamento tivémos o prazer de ter a companhia do Pastor Nino Bulzis, secretário M. V. da nossa Divisão. As suas mensagens, cânticos e filmes entusiasmaram os nossos jovens.

Dispuzeram, já os jovens durante este acampamento de novas instalações ou melhor de um parque de campismo. Em comparação com o ano passado, além da pousada onde está instalada a cozinha, dispomos já de um salão-refeitório, um bloco de instalações sanitárias, uma recepção e um armazém de material.

Também mais de dois milhares de árvores se encontram plantadas em todo o parque de férias.

Esperamos continuar a melhorar as instalações de que dispomos e assim proporcionar melhor estadia aos jovens campistas.

J. A. MORGADO

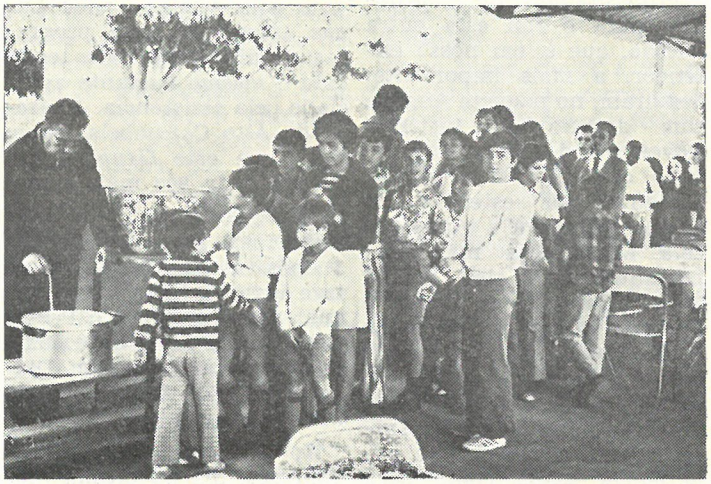
SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

O plano estabelecido para que jovens de várias nacionalidades prestem serviço durante um ano, gratuitamente, nos campos missionários está dando os melhores resultados.

Assim, durante o ano escolar transacto tivemos ao serviço do Instituto do Bongo a jovem Maria José Mendes, da igreja de Vila do Conde (Porto).

Este ano temos já ao serviço os seguintes jovens:

ERIKA WITSCHI — en-



No Acampamento — hora da refeição

fermeira, Suiça, prestando serviço no Hospital do Bongo.

EVA ZUNDELL — professora de lavores, alemã, prestando serviço na Missão do Quicuco.

CARLA BANTI — enfermeira, italiana, prestando serviço no Hospital do Bongo.

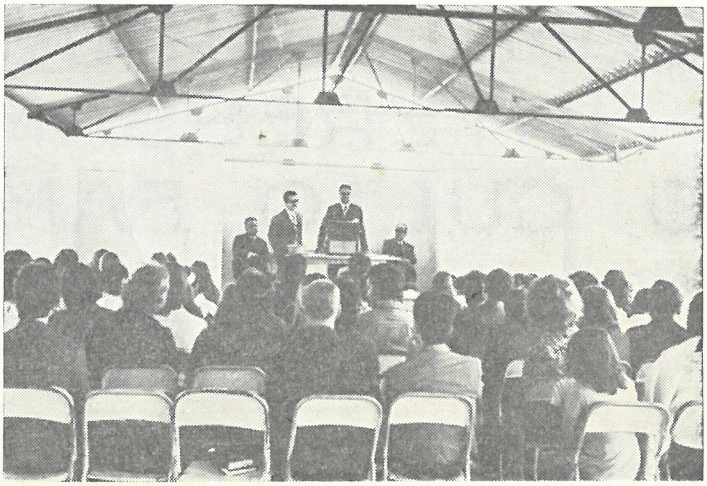
Este plano não se estende sòmente aos jovens da Europa, mas abrange também, os jovens das Missões. Assim temos alguns jovens:

MARIA FERNANDA LOPES, da igreja de Nova Lisboa, prestando serviço, como professora primária no Instituto do Bongo.

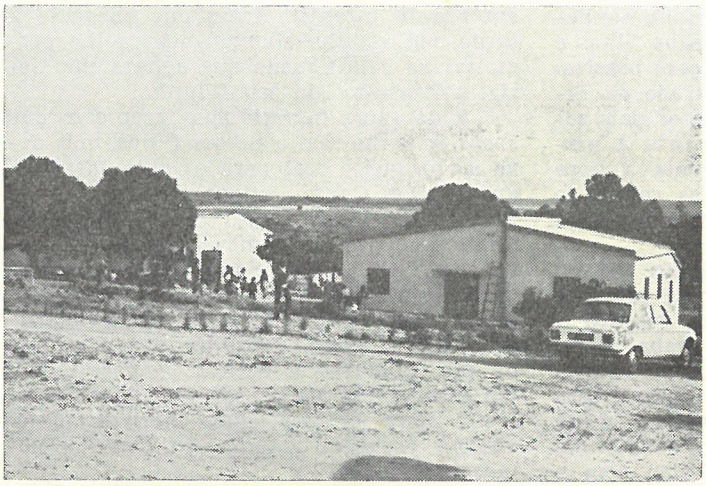
JOSÉ ELIAS CAVACO, da Igreja de Luanda, prestando serviço como professor primário na Missão da Namba.

Durante as suas férias prestou igualmente serviço no Hospital do Bongo a jovem Anabela Mendes da Igreja de Nova Lisboa.

Esperamos contar, dentro em breve com os serviços do jovem Joaquim Nogueira, da Igreja do Porto, no Instituto do Bongo.



O Pastor Nino Bulzis falando no culto de Sábado no Acampamento



Aspecto das novas instalações do parque de campismo

Este é um plano aberto a jovens de todas as profissões. Precisamos de enfermeiras, professores, empregados de escritório, carpinteiros, pedreiros, etc. etc.

Há trabalho para todos.

Também, se algum irmão mais velho gostasse de prestar algum tempo, especialmente durante as suas férias, um serviço semelhante, seriam bem recebidos.

Todos os que estiverem interessados em informações sobre o assunto queiram dirigir-se ao Departamento MV (SVA) — C. P. 3 — NOVA LISBOA — ANGOLA.

J. A. Morgado

«Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. Veio, então, Jesus, a fim de restaurar no homem a imagem do seu Criador. Ninguém, senão Jesus, pode remodelar o carácter arruinado pelo pecado. Veio para expelir os demónios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o carácter manchado, segundo o modelo do seu divino carácter, embelezando-o com a sua própria glória.»

(*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 27)

COMO TORNAR INTERESSANTE O CULTO FAMILIAR

por L. L. Rockwel

Os preciosos anos de infância passam depressa demais, mas a lembrança das horas de adoração e de culto, caso sejam convenientemente dirigidas, não se apagará da mente de nossos filhos. Mas essa hora nunca poderá ser correctamente dirigida a não ser que os pais creiam na importância vital do culto, da oração, dos hinos e do estudo da Bíblia.

É-nos dito que Abraão, de manhã e à tarde, reunia sua casa para o culto. Dele disse o Senhor: «Porque Eu o tenho conhecido que ele há-de ordenar os seus filhos e a sua casa depois dele». Como será possível consegui-lo, perguntareis? O estudo da Bíblia proporcionará tal gozo, que os pais serão pelo mesmo orientados quanto à maneira de dirigir convenientemente a hora de culto. Os pais que amam as coisas do reino de Deus, terão prazer em ensiná-las aos filhos.

Desde a mais tenra infância, devem as crianças participar no culto. A ordem e a quietude devem infundir no espírito a santidade da hora. Nenhum trabalho ou prazer deve jamais interferir com os momentos de adoração. A mente juvenil está aprendendo a determinar os valores. Logo ficará sabendo se o trabalho é tido em maior conta do que uma palestra com o Criador.

A hora do culto não deve ser longa e enfadonha. Uns poucos versos com alguns comentários devem ser seguidos de orações por todos que são capazes de falar. O nome das crianças deve ser sempre mencionado na oração da mãe.

A criança que é capaz de se fazer entender em qualquer pedido que faz aos pais, deve ser ensinada a orar a seu Salvador. As sugestões feitas a princípio pelos pais levá-la-á logo a fazer orações em suas próprias palavras. O testemunho mais triste que já ouvi foi o de um homem criado num lar adventista, onde se fazia culto de manhã e à tarde. Perguntaram-lhe se já orara alguma vez. «Não», respondeu ele, «meus pais faziam sempre as orações, mas nunca me pediam para orar.» Se esses pais tivessem ouvido tal confissão, como não lhes havia de doer, decerto, o coração!

Um menino perdeu um brinquedo. Aprendera que Jesus ouve a oração dos pequeninos. De modo que procurou a mãe, e ambos se ajoelharam para orar. A mãe disse que fora com todo o fervor que orara a Deus para que não desapontasse o filhinho em sua fé infantil. Antes que chegasse a tarde, um vizinho chamou-o para lhe perguntar se o brinquedo que achara não seria, porventura, do seu filhinho.

É de suma importância fazer com que Jesus Se torne real a nossos filhos, mas deve ser primeiro real para os pais. Disse alguém: «Se Cristo estiver na vida, d'Ele hão-de dar testemunho as palavras.» A criança ao nascer é um vaso vazio que deve ser enchido pelos pais. Uma mãe que canta terá filhos que jamais dela se esquecerão, nem de seus cânticos. As folhas de um hinário velho, dependuradas por cima da pia, ajudarão a decorar correctamente um hino. Certa vez ao ser omitida uma estrofe, uma criança disse abruptamente: «Mamã, esqueceu algumas palavras», e começou a cantá-las.

Era nosso costume deixar as crianças escolherem o hino para o culto.

A mais antiga lembrança a ser guardada dos felizes anos em que ainda éramos meninos é a dos cultos de sexta-feira à tarde, ao pôr-do-sol. Cantava-se um hino: «Benvindo, santo dia», e então faziam-se diversas orações. Depois o tempo era gasto em testemunhos, falando de nossas esperanças e desejos, e da fé de Jesus.

Os pais que negligenciam o culto familiar estão privando os filhos da mais estabilizadora influência que eles realmente necessitam, e estão a despojá-los da mais grata lembrança que a vida pode proporcionar.